

Instituto Para o Ensino Cristão
Departamento de Educação da Associação Geral da
IASD

INTEGRAÇÃO FÉ-ENSINO ATRAVÉS DA ARTE-EDUCAÇÃO

Por
Nidélcí Lima Rocha
Instituto Adventista São Paulo

**501-02 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA**

Preparado para o
29º Seminário Internacional de Integração Fé e Ensino
Realizado no Centro Universitário Adventista
Eng. Coelho, SP – Brasil

Neste texto tratarei, do ponto de vista do sujeito, da criatividade e inteligências múltiplas; do ponto de vista do objeto de estudos, da interdisciplinaridade e da integração Fé-Ensino. Finalmente analisarei uma experiência que deu certo no ensino médio, concluindo com uma abordagem da avaliação como um gesto de amor.

1 – INTRODUÇÃO

A Educação Artística é uma área de ensino muito ampla e com características peculiares devido a sua abrangência. Não é raro perceber entre os educadores, pais e alunos uma visão distorcida com respeito a esta área tão importante para o desenvolvimento dos seres humanos.

O estabelecimento da Educação através da Arte como atividade obrigatória no currículo escolar brasileiro, foi uma das novidades trazidas pela lei 5.692/71. Antes dela, as atividades existentes faziam acreditar que a arte já estava presente no currículo. As matérias eram: Artes Industriais, Música e Desenho.

Em desenho, ensinava-se somente desenho geométrico e o seu processo fazia com que o aluno chegasse a determinados resultados sem saber o porquê das operações.

Em música, os alunos entoavam hinos cívicos e aprendiam a solfejar.

Em artes industriais, construíam objetos utilitários.

Todo conteúdo desenvolvido era colocado numa visão **mecanicista e utilitarista** que não considerava o interesse, a observação, a imaginação, a descoberta e a expressão individual do aluno. Com a implantação da lei já citada, em 1976 poucos professores tinham habilitação em Educação Artística para o grande número de aulas. Houve então uma

abertura para atuarem na área até que complementassem seus estudos. Porém conseguiam algum preparo com a participação em encontros de poucos dias.

Dessa forma a situação do ensino da arte não se alterou e não proporcionou atividades que visassem o desenvolvimento da criatividade e da expressão do aluno, pois muitos professores continuaram limitados aos mesmos exercícios musicais, gráficos e decorativos, sentindo maior segurança em aplicá-los por estarem diretamente ligados a sua primeira formação.

Hoje em nosso país as Faculdades de Educação Artística são mais freqüentadas, mas alguns professores ainda têm tendências de expor somente a sua linguagem:

Se são músicos – só dão aulas de música,
Se são pintores – todos os alunos trabalham com pintura
exclusivamente,
Se são artesãos - todos só farão peças de artesanato.

No V Congresso Nacional de Arte-Educação realizado em Belém, PA. 1992, alguns palestrantes fizeram afirmações importantes, as quais quero relatar.

Maria Celeste Dias Ferreira, afirma que: *como educadores devemos enriquecer a nossa linguagem artística através das outras, e não obrigatoriamente dominar todas as linguagens.*¹

Dessa forma, pode-se perceber o quanto é saudável desenvolver e trabalhar as diferenças de cada um, pois Deus nos fez diferentes, com capacidades para criar, imaginar, refletir, raciocinar, construir...

Maria Helena Ferraz, também confirma que: *O processo da criação é fundamental mas não é o único. A arte vem pelo Educador e não pelo artista... Não é necessário ser artista, mas sim saber lidar com a arte-educação.*²

Possivelmente cada professor de Artes, viva realidades diferentes porque cada escola, cada professor, cada região, cada cultura tem suas diferenças e possuem desafios educacionais que nos levam a constante adaptação. Neste sentido, a arte está intimamente ligada à formação do indivíduo, é uma área de conhecimento e não simplesmente atividade e lazer.

¹ Palestra proferida no V Congresso de Arte-Educação, Belém, PA, 1992.

² Idem.

Podemos notar que um dos aspectos do ensino da arte é fazer com que haja um envolvimento total do aluno com a disciplina. Esse envolvimento permite que haja um entrelaçamento afetivo entre o estudante e o educador e esse é um grande momento para se propor uma real integração Fé-ensino.

Para que haja um crescimento artístico satisfatório é necessário um processo de criação onde se fundem **pensamentos, emoções e percepções**.

Marcos Vilela contribui afirmando que: *A arte gera no indivíduo um processo de amadurecimento constante, podendo proporcionar um aperfeiçoamento das capacidades de manifestações. É também, responsável pela distribuição do capital cultural, estimula a criatividade, potencialidade, auto-expressão e crítica.*³ Dentro dessa visão, podemos nitidamente perceber mais um campo aberto para a integração Fé-ensino.

É importante ressaltar que a arte traz lições para a vida como afirma Ana Mãe Barbosa: *O único estilo admissível é o da liberdade, portanto não se deve exigir que todos os desenhos sejam iguais, cada um tem a sua linguagem, cada um tem a sua expressão.*⁴

Dessa forma podemos concluir que o processo vivido para se chegar ao produto é tão importante quanto o produto.

Completando essas teorias Becerra afirma que em nosso viver diário, *o excesso de regras ou a definição de detalhes do que se deve ou não fazer, atenta contra um verdadeiro desenvolvimento da personalidade.*⁵ Sendo assim, devemos ter em mente que a arte constantemente proporciona situações para desenvolver a capacidade de escolhas e condutas assim como; as regras da liberdade de pensamento e livre arbítrio foram instituídos por Deus, Ele criou o homem livre, com a capacidade de escolher o seu caminho e sua conduta.

³ Palestra proferida no V Congresso de Arte-Educação, Belém, PA, 1992.

⁴ Idem.

⁵ Palestra proferida por Enrique Becerra no 29º Seminário de Integração Fé-Ensino, Eng. Coelho, S.P, Brasil, 2002.

2 - A CRIATIVIDADE

“No princípio criou Deus”. Gên.1:1. Teremos uma eternidade para entender a amplitude dessa frase. É humanamente impossível perceber, conhecer, analisar todos os detalhes e a profundidade do ato criador de Deus, nossa mente é limitada. Deus em seu poder criativo, ao criar a natureza e os seres humanos, já previa todas as nossas necessidades e as supriu antes mesmo da criação do homem, visto que fomos os últimos a serem criados.

A criatividade humana é um dom divino que nos acompanha desde o nascimento. O nosso potencial artístico deve estar sempre sendo estimulado para que haja um crescimento gradual em nossa criatividade.

Sem a criatividade, o mundo seria mais trabalhoso, enfadonho e desmotivante. Em nosso dia a dia nos deparamos com situações extremamente desgastante. A ciência, cultura e tecnologia estariam bloqueadas e a perspectiva de crescimento seria remota sem o dom artístico.

Percebemos em nosso dia a dia a importância da criatividade na formação do engenheiro para um futuro próximo, de uma nova técnica cirúrgica para salvar vidas, da mãe ao arrumar o seu bebê, à noite, de forma que ambos tenham uma noite tranquila. Percebemos o dom da criatividade em um professor, ao sistematizar sua aula de maneira que todos os objetivos sejam alcançados, na criança, ao viver suas aventuras através das brincadeiras, enfim, essas e muitas outras situações geram necessidades e a necessidade é um dos pontos de partida para a criatividade.

Atualmente vivemos cercados de situações que nos causam esforço *físico*, esforço *temporal*, *deslocamento*, *despesas financeiras*. Esses fatores passam a gerar necessidades de criação de qualquer coisa que economize trabalho, tempo, movimentos e dinheiro. Vejamos: O controle remoto foi criado para que se evitasse o esforço *físico* e o *deslocamento*, já o molho de tomate em lata proporciona uma certa comodidade quanto ao *trabalho*, *tempo* e *deslocamento* da pessoa.

Podemos então perceber que o frasco de xampu com “clic” de encaixe na tampa, é mais aceito que os que precisam ser desatarraxados para abrir e fechar. As painelas antiaderentes, por sua vez “dispensam” um grande esforço *físico* na hora da lavagem. Em

todas essas situações percebemos a atuação de uma mente criativa. Como confirma o texto a seguir:

Uma pessoa criativa tem sempre sensibilidade para captar problemas, isto é habilidade para identificar problemas em potencial antes que eles se concretizem. Tendo sensibilidade perante as coisas e as experiências vividas é que uma pessoa percebe sutilezas, prevê prejuízos, registra o que é pouco comum, descobre necessidades.(PC, 1988, p 19,20)

Confirmando essa idéia vejamos um outro exemplo: O rim foi planejado e criado por Deus para funcionar bem. Seu mau funcionamento envolve esforço físico, uso do tempo, gastos financeiros e deslocamento ao se desenvolver a hemodiálise com máquinas criadas através da criatividade humana para suprir algumas necessidades.

No mercado de trabalho, os criativos, com certeza, têm maiores oportunidades. Por exemplo, temos o serviço do disque pizza, vidro elétrico, embalagens de bolachas com fitas tipo lacre, refrigerante em lata, frascos com tampa dosadora, programas de computador, portas giratórias e outros...

Na visão educacional, muitos estímulos geradores da criatividade podem ser desenvolvidos através da arte-educação quando o aluno está em contato constante com os desafios à sua criatividade.

A nossa realidade como profissionais pode ser muito diversificada, mas algo todos temos em comum:

- 1- Vivemos em dias difíceis onde a real necessidade de todos é conhecer a Deus, o Criador do Universo.
- 2- Temos em nossas mãos um grande potencial criativo: nossos alunos.
- 3- Necessitamos de um vínculo com o Criador para desenvolvermos estratégias pedagógicas criativas que nos permitam alcançar os nossos objetivos.

Não existem cursos, mestrados, doutorados que nos apresentem “receitas” eficazes de como integrar a fé através do ensino da arte. O que existe é o Espírito Santo nos orientando para sermos cada vez mais criativos quanto a forma de mostrar Deus através da nossa vida e da nossa área.

Os caminhos que temos a percorrer são múltiplos, pois Deus nos fez diferentes com particularidades únicas, cada qual em seu “universo”. Como reflexão questionamos: Será que como Arte-Educadores nossos objetivos estão embasados em tornar conhecidos os grandes mestres da pintura, escultura, música, literatura, ou aplicar técnicas aos nossos alunos para transformá-los em artistas de sucesso no meio onde vivem?

A resposta é bíblica: “Buscai primeiro o reino de Deus e todas as coisas vos serão acrescentadas”. Lucas 12:31

Assim sendo, estaremos permitindo que os alunos se espelhem na criatividade divina, na amostra real que obtemos do primeiro pintor, escultor, músico, arquiteto, e através dessa visão serão influenciados de forma inteligente a desenvolver criativamente o seu potencial artístico.

3 - INTELIGÊNCIAS MULTIPLAS

Na amplitude da diversidade criativa de Deus, podemos observar que não existem duas folhas de árvores idênticas, nem tão pouco duas impressões digitais iguais. Partindo da observação desse estilo criativo, chegamos a perceber o quanto Deus foi minucioso com as características individuais dos seres por Ele criados. Numa mesma pessoa não existem dois dedos, dois olhos, duas orelhas, duas pernas, dois braços iguais. É natural que sejam diferentes, um pertence ao lado direito, outro ao esquerdo.

Essa diversidade não acontece somente na parte estética, mas também na parte intelectual. Podemos ser parecidos, mas não iguais. Estudos demonstram que temos inteligências diversificadas e umas mais evidenciadas do que outra. Podemos perceber que a nossa cultura valoriza muito a inteligência lógico-matemática e os que têm um bom desempenho nessa área são considerados inteligentes. Porém o fato de não termos habilidades em uma determinada área não significa que não somos inteligentes.

Dentre as diversas inteligências identificadas por Howard Gardner algumas estão mais relacionadas com as sensibilidades artísticas que outras. Vejamos:

3.1 Inteligência Lingüística – Quando se usa a linguagem para transmitir idéias, convencer, agradar. Muito bem identificada nos poetas. Em crianças, esta habilidade se manifesta através da capacidade para contar histórias originais ou relatar, com precisão experiências vividas.

3.2 Inteligência Musical – Manifestada através de uma habilidade para apreciar, compor, reproduzir uma peça musical, habilidade para perceber temas musicais, ritmos, timbres, produzindo ou reproduzindo músicas. As crianças percebem desde cedo diferentes sons no seu ambiente e, freqüentemente canta para si mesma.

3.3 Inteligência espacial – Está relacionada com a percepção do mundo visual e espacial de forma precisa. É a inteligência dos artistas plásticos pois está relacionada com a habilidade para manipular formas, objetos, criar equilíbrio e composição numa representação visual ou espacial. As crianças com esse potencial manifestam habilidades para quebra-cabeças, jogos espaciais e atenção a detalhes visuais.

3.4 Inteligência Corporal-Cinestésica – Esta inteligência se refere a habilidade para usar a coordenação em esportes, artes cênicas ou plásticas, no controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos com destreza. A criança dotada dessa inteligência se move com graça e expressão a partir de estímulos musicais ou verbais, demonstrando também uma grande habilidade atlética ou uma coordenação fina apurada.

3.5 Inteligência Pictórica – Trata-se de uma inteligência que se destaca entre pintores, artistas plásticos, ilustradores e chargistas, pois reproduzem pelo desenho, objetivos e situações reais ou mentais organizando de forma harmônica os elementos visuais.

3.6 Inteligência Intrapessoal – Esta inteligência propicia o reconhecimento de habilidades e necessidades, desejos e inteligências pessoais e a capacidade para formular uma imagem precisa de si próprio e a habilidade para usar essa imagem para funcionar de forma efetiva. Gardner afirma que esta inteligência é a mais pessoal de todas, portanto ela

só é observável através dos sistemas simbólicos das outras inteligências, ou seja, manifestações lingüística, musicais ou cinestésicas.

É relevante notar as características pessoais intelectuais existentes entre os seres humanos, além das inteligências relacionadas às expressões artísticas aqui citadas, outras podem compor as nossas habilidades.

É comum observar que muitos Arte-educadores não se preocupam com as diferentes habilidades de seus alunos e querem de certa forma, impor atividades e atitudes vinculadas à sua formação acadêmica. Essa situação passa a ser um desrespeito à criação de Deus.

4 - INTERDISCIPLINARIDADE

Muitos pensam estar cumprindo seu papel como educadores interdisciplinares quando em determinadas ocasiões os projetos escolares desenvolvidos pelos seus alunos permitem envolvimento com conteúdos de outras disciplinas como matemática, ciências, geografia, história...

Acredito que o apoio interdisciplinar oferecido pela área de artes nas disciplinas é mais amplo que simplesmente ampliar mapas de geografia, dramatizar a história do país, ou cantar hinos cívicos.

Em arte o que se espera é muito mais. É nesse espaço que se cria observadores, críticos, pesquisadores. Seres humanos com livre arbítrio e capacidades criativas, que fazem perguntas, exploram idéias, formas, sons e elaboram novos conceitos a partir da reflexão. É propósito divino que seja assim. Seres pensantes com capacidade de fazer escolhas.

Em muitas escolas ainda se utilizam desenhos mimeografados com formas estereotipadas para as crianças colorirem, nessas experiências podemos observar pouca oportunidade de crescimento. O aluno se limita à proposta dada, ao desenvolvimento pré-determinado e ao resultado esperado.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

O ser humano sempre organizou e classificou os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu, as

diferentes plantas e animais, as relações sociais, políticas e econômicas para compreender seu lugar no universo, buscando significação da vida.

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. (PCN, vol.6, p 33)

Para um matemático e para um músico podemos notar uma semelhança no momento exato da ação criadora. O primeiro acha a resolução repentina do seu problema no momento em que não está pensando no assunto, e o último passeia a pé, e repentinamente lhe vem uma sinfonia inteira na cabeça. Para um cientista, uma fórmula pode ser “bela” enquanto para o artista plástico, as relações entre luz e as formas são problemas a serem resolvidos plasticamente. (PCN vol.6, p 34,35)

5 - INTEGRAÇÃO FÉ-ENSINO

Como podemos perceber, existem envolvimento artísticos em muitos aspectos da nossa vida. Na área de artes muitas oportunidades podem ser aproveitadas quando se percebe os fortes fatores de influências artísticas. A seguir vejamos alguns exemplos práticos de como levar nossos alunos a refletirem sobre a existência de um Deus criador durante as aulas.

5.1 Conhecendo o Artista

QUEM CRIOU

As ondas do mar, com sons, ritmo e movimentos que nos transmitem a paz?

O papagaio que nos alegra com sua fala e canto?

O João-de-barro, como arquiteto, que constrói sua casa protegida do vento e da chuva?

QUEM CRIOU

O pombo correio, com “radar e bússola”, que o trazem para casa após viajar centenas de quilômetros?

As abelhas que extraem das flores o mel e se comunicam através da dança?

As formigas, que nos ensinam lições de habilidades, ordem, união e perseverança?

QUEM CRIOU

O ser humano, com inteligência e criatividade para explorar o mundo?

O ouro, metal precioso encontrado no leito dos rios e isento de ferrugem?

O petróleo, utilizado no desenvolvimento da cultura, ciência e tecnologia?

Os vegetais, utilizados na indústria, medicina e alimentação? (Rocha, N.L, 1996, p 3, 5, 6)

Como orienta White, *Dessa maneira devemos ensinar. Que aprendam as crianças a ver em a Natureza uma expressão do amor e da sabedoria de Deus; que o pensamento a respeito dEle se entrelace com pássaros, flores e árvores; que todas as coisas visíveis se tornem para elas interpretes do invisível, e todos os acontecimentos da vida sejam os meios para o ensino divino.* Educação, 1977, p 102,103.

5.2 - Analisando sua obra de arte

É no íntimo da Natureza que têm origem a mais variada forma de expressão.

A cada fração de segundo, a Natureza gera novas vidas, novas células, novas formas. Podemos ver a arte em cada flor que nasce, cada peixe que nada, cada pássaro que canta, cada pôr-do-sol.

Quando o primeiro Artista do Universo criou o nosso mundo, demonstrou, através dos sons, movimentos, formas e cores, uma sabedoria que nem sempre a interpretamos como realmente é, pois misturamos nossas experiências e nossos sentimentos aos do Artista. Vejamos:

- O que para muitos é um borrão, para o Artista é um pôr-do sol;

- O que para muitos é um barulho, para o Artista é uma cachoeira;
- O que para muitos é um mato, para o Artista é vegetal;
- O que para muitos é um respingo, para o Artista é uma brisa;
- O que para muitos é um cheiro, para o artista é um perfume;
- O que para muitos é um grão, para o Artista é um alimento;
- O que para muitos é um buraco, para o Artista é um vale;
- O que para muitos é um monte; para o Artista é uma colina;
- O que para muitos são povos, para o Artista são filhos;
- O que para muitos são simplesmente pessoas, para o Artista são especialmente obras-de-arte. (Rocha, N.L, 1996, p 14)

White também nos orienta quanto a essa forma de ensino dizendo:

Que possa ela (a criança) contemplar as cenas gloriosas desenhadas pelo Artista-mestre sobre a tela mutável dos Céus; que se familiariza com as maravilhas da terra e do mar; que observe os mistérios que se vão revelando nas estações em contínua sucessão, e em todas as Suas obras aprenda acerca do Criador. Educação, 1977, p 100,101.

5.3 - Pertencendo ao acervo

O artista, ao concluir uma obra de arte, tem o maior respeito e carinho pelo seu trabalho. As obras importantes são colocadas em *ambientes especiais*, seguro, e em *lugar de destaque*, para que nada as danifique, dessa forma terão uma *boa qualidade* onde todos possam admirá-las por muito tempo.

As obras geralmente são expostas em galerias, praças públicas, museus e elas são protegidas por *guardas* e algumas delas por *sistema de segurança* com alarmes eletrônicos. Tudo para garantir uma grande durabilidade, fazendo com que fiquem bem cuidadas, sem interferência de alguns fatores do meio ambiente que possam danificá-las, como: umidade, ferrugem, poeira, fungos, excesso de sol, etc.

Agora, observemos a relação existente entre as obras de artes criadas por seres humanos e por Deus, e através dessa relação, apresentar aos alunos o quanto são importantes no contexto da criação.

Vejamos:

Deus criou a natureza e a atmosfera como *ambiente especial* para que você possa ter um *lugar de destaque* pelo maior espaço de tempo possível, (sua vida). A água, os vegetais são fatores indispensáveis para a sobrevivência humana e preservação da espécie, proporcionando aos seres humanos uma *boa qualidade* de vida, (sua saúde).

Você é o que há de mais importante para Deus. Ele tem o maior carinho e amor por você. Deus colocou ao seu lado verdadeiros *guardas* para protegê-lo durante sua existência na terra: os anjos. Posso garantir que o melhor *sistema de segurança* para esta maravilhosa obra-de-arte é o papai e a mamãe.

Seus pais não venderiam você por preço nenhum, você pertence ao seu Criador, mas está sob a segurança e os cuidados dos pais. Alguns não possuem pais, mas Deus providencia outro sistema de proteção que podem ser os avós, tios, amigos...

Percebemos assim, que todos somos obras de arte! Possuímos cor, formas, movimentos, emitimos sons.

Esculturas Vivas!

Ao você crescer, você passa a ser responsável por essa arte. É muito importante que você se valorize cuidando o melhor possível do seu físico e da sua saúde.

Tenha sempre bons hábitos alimentares. Os vícios trazem doenças e estragam você. A doença é como se fosse a ferrugem. Deus quer o nosso corpo em perfeito estado, contribuindo para uma sociedade saudável e feliz. O ser humano é a única obra de arte que possui inteligência e capacidade para criar outras obras-de-arte, transmitindo a seus semelhantes os seus sentimentos. (Rocha, N.L, 1992, p.35,36)

Concluindo esses três exemplos, White faz a seguinte afirmação sobre a verdadeira educação:

É a obra da verdadeira educação preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem. Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens têm dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados às fontes da verdade, aos vastos campos abertos a pesquisas na Natureza e na revelação. Que contemplem os grandes fatos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á e fortalecer-se-á. Educação, 1977, p 17, 18.

6 - ENSINO MÉDIO, UMA EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO.

Há alguns anos, enquanto observava os planejamentos dos demais professores para poder melhor desenvolver a interdisciplinaridade e Integração Fé-ensino, observei que o professor de ensino religioso iria trabalhar com os seguintes conteúdos: amizade, namoro e casamento. Resolvi então, trabalhar com as linguagens verbal e não-verbal dentro do contexto. Em outras palavras; realizar “O casamento” na prática.

A proposta foi levada aos alunos que tinham uma faixa etária de 15 a 18 anos.

Começamos a analisar as diferentes áreas artísticas existentes em uma cerimônia religiosa de casamento.

Linguagem Verbal - Pastor.

Linguagem Musical - Músicos, cantores, instrumentistas, operadores de som.

Linguagem Visual - Decoração, convites, lembrancinhas, roupas, acessórios, filmagem, edição, fotografia, arte culinária e conservação do ambiente.

Linguagem Corporal - Noivos, convidados, familiares, padrinhos, madrinhas, damas e cavalheiros.

Separamos os grupos de maneira que cada aluno pudesse atuar onde se sentisse bem. Os olhos brilhavam... A aceitação foi total... A felicidade e ansiedade era geral. Todos então, envolvidos e de forma satisfatória faziam o máximo para enriquecer o “evento”. Pudemos então, perceber um envolvimento com os demais professores da escola, pais e a comunidade. Vestidos de noiva sendo emprestados, pais pastores enviando por fax sugestões de sermões aos filhos que pela primeira vez subiriam a um “púlpito”. Mães coordenando as habilidades culinárias de suas filhas... O professor de música, ensaiando o aluno tímido que teria a sua primeira oportunidade de solar em público. Grupos se organizando para decorar o ambiente com material descartável. Filmadores e fotógrafos preparando equipamentos. Microfones e equipamentos de som sendo instalados.

Todos estavam envolvidos em funções específicas, além de no final, aturem como convidados e familiares. Muitos valores puderam ser trabalhados de forma natural como; vestuários, pinturas e jóias, cooperação, equilíbrio econômico, honestidade, limpeza, ordem, responsabilidade e outros.

Como educadora estive atenta para as sutilezas das situações surgidas. Minutos antes da apresentação, ao entrar repentinamente em uma sala de preparo, observei que os alunos estavam em círculo, abraçados, orando para solicitar a presença de Deus. Antes da apresentação, a música ambiente e o respeito nos levavam a imaginar que estávamos realmente em um templo.

O “Pastor” foi orientado a não pedir as bênçãos pelos noivos, mas pela aula, e que através da aula todos tivessem as orientações divinas sobre a formação do lar cristão e a importância de dedicarem seus talentos ao Senhor. E assim eles oraram.

No final, como acontece na vida real, tudo termina em festa; recebem as pequenas lembranças e saboreiam os deliciosos quitutes elaborados pelas colegas.

Depois de alguns dias, recordam e analisam o evento através do vídeo e fotografias. Essa experiência jamais sairá da nossa mente. Com certeza, muitos resultados positivos referentes à transformação da vida dos jovens, através dessa integração Fé-ensino, nós só obteremos no Céu.

7 - A AVALIAÇÃO, UM GESTO DE AMOR.

O sistema de avaliação começou no céu. “E viu Deus que era bom”. *Gênesis 1:10*

Deus nos deu um verdadeiro modelo de avaliação: A auto-avaliação. Em artes, é muito estranho notar que alguns professores ainda atribuem notas para os trabalhos artísticos de seus alunos. Muitas vezes o sistema educacional não permite grandes mudanças nesse sentido pois a forma de mostrar aos pais o desenvolvimento, participação e aproveitamento da disciplina é de forma numérica.

Porque então, não levar os alunos a serem honestos, pensantes e responsáveis, aprendendo a se auto-avaliarem? Tudo flui naturalmente e sem traumas quando desde cedo se trabalha a honestidade de um aluno diante do sistema de auto-avaliação.

Muitos professores têm as notas como forma de coagir, impor respeito e silêncio em sala de aulas; atitudes que podem trazer traumas para mentes e personalidades em desenvolvimento.

Acredito que a nota pode ser um grande incentivo e prêmio para todos, quando aplicada com sabedoria. Valores como honestidade, capricho, respeito, pontualidade, ordem, limpeza, participação são naturalmente desenvolvidos pelos alunos quando estes sabem que serão responsáveis por sua auto-avaliação (de forma numérica), então se esforçam muito para poder merecer a nota máxima.

Junto ao sistema de auto-avaliação, deve haver também a avaliação-conjunta e contínua onde não se perde a real função do professor como observador, questionador, orientador e junto ao aluno analisam não somente o produto, mas o processo vivenciado.

O professor como crítico, muito pode contribuir com o desenvolvimento, crescimento intelectual e acadêmico de seus alunos. A edificação do caráter é o objetivo final desta educação. É um processo no qual o professor está crescendo, enquanto conduz estudantes que crescem e avançam até a restauração da imagem de Deus em suas vidas.

Nós como seres humanos e educadores estamos constantemente avaliando através do nosso olhar, nossos gestos, palavras, brincadeiras, balançar da cabeça, sorriso, expressão facial... Muitos complexos de inferioridade poderão ser desencadeados através de nossas expressões. Portanto, é relevante lembrar que estamos lidando com pessoas sensíveis, obras de um Criador que as criou diferentes uma das outras, com personalidades e peculiaridades ímpares, mas desenvolvendo e aprimorando os dons que Deus lhes deu. Cada qual com seu ritmo, sua natureza e seu Universo de ação.

Cabe a nós, como educadores, descobrir e respeitar as diferenças. É propósito divino que seja assim. É um gesto de AMOR.

CONCLUSÃO

De nada adianta demonstrar tecnicamente a arte da marcenaria desenvolvida pelo menino Jesus, se em nosso dia a dia constantemente “serramos” a espontaneidade, “martelamos” a auto-estima e “construímos” incompetentes. Acredito que a criatividade seja responsável por grande parte do sucesso da integração Fé-ensino.

Muitos podem se sentir intimidados diante de tão grande desafio, mas acredito também que: “Se algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente”. Tiago 1:5.

Como Educadores Adventistas, estamos todos envolvidos na grande missão de levar vidas à Jesus. Penso que na Educação, não existe função menos ou mais importante; “Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora o que planta e o que rega são um, e cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. Pois nós somos cooperadores de Deus”. I Cor. 3:7-9.

BIBLIOGRAFIA

- A Bíblia do Ministro, Editora Vida, 1ª edição, São Paulo, S.P, 1999.
- Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª Série): Arte.Vol.6 /Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Proposta Curricular para o Ensino de Educação Artística (I grau) – Secretaria de Estado da Educação, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado S. A., IMESP, S.P, 1988.
- WHITE, Ellen G., Testemunhos Seletos – Casa Publicadora Brasileira, 4ª edição, Santo André, S.P, 1971.
 - Orientação da Criança, Casa Publicadora Brasileira, 2ª edição, Santo André, S.P, 1975.
 - Educação, Casa Publicadora Brasileira, 4ª edição, Tatuí, S.P, 1977.
- ROCHA, Nidélci Lima, A Arte na Natureza, vol. 1, Casa Publicadora Brasileira, 1ª edição, Tatuí, S.P, 1992.
 - A Arte na Natureza, vol.2. Casa Publicadora Brasileira, 1ª edição, Tatuí S.P, 1996.

Na Internet:

Criatividade! Laboratório de Criatividade da Poli-USP
www.poli.usp.br/criatividade/ - 22k - Em cache

A Teoria das Inteligências Múltiplas
www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html - 33k - Em cache

www.geocities.com/vienna/strasse/5924/inteli.html - 9k - Em cache -

penta.ufrgs.br/~maria/gardner.htm - 4k - Em cache

www.mathema.com.br/Intel/intel.html - 55k - Em cache